

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PELA ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO NARRATIVA

Viviane da Silva Amorim¹

Maria Liana da Silva de Souza²

Alice de Lima Angelim³

Antonia Nayane Pereira Sabino⁴

Ingridi da Silva Rodrigues⁵

Açucena Leal de Araújo⁶

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que acomete uma parte significativa da população. A educação em saúde é um meio adequado para controlar e prevenir essa doença. **Objetivo:** Identificar na literatura as estratégias de educação em saúde realizadas pela enfermagem para o controle da hipertensão arterial sistêmica. **Método:** Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida no mês de abril de 2025, nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Aplicou-se a equação de busca simples em conjunto com os operadores booleanos: "educação em saúde" AND "hipertensão arterial" AND enfermagem, filtrando-se pesquisas dos últimos 10 anos. Os estudos foram selecionados a partir da relevância para o tema, e os resultados dos estudos foram analisados e sintetizados. **Resultados:** Foram selecionados cinco estudos. As pesquisas mostraram que o enfrentamento da HAS tem exigido a adoção de práticas de autocuidado por parte dos pacientes, como a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, aumento da ingestão de água, monitoramento diário da pressão arterial e uso correto das medicações anti-hipertensivas. Nesse sentido, estratégias educativas em saúde tem se mostrado eficaz no fortalecimento do controle da HAS. A atuação do enfermeiro é essencial nesse processo, uma vez que esse profissional é responsável por reconhecer precocemente os casos, orientar os pacientes sobre os cuidados e tratamentos adequados, bem como monitorar e prevenir possíveis agravos. No entanto, o abandono do tratamento figura como um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, dificultando a continuidade e a efetividade das ações terapêuticas. Além disso, barreiras estruturais nas unidades de saúde e entraves no processo de trabalho em equipe também foram apontadas como obstáculos relevantes. Entre as intervenções analisadas, destacam-se as ações educativas presenciais, principalmente aquelas com abordagem individualizada. Uma metanálise demonstrou que esse tipo de intervenção resultou em uma redução média de 12,41 mmHg na pressão arterial sistólica e de 5,40 mmHg na diastólica, evidenciando sua eficácia no controle da doença. Complementarmente, os estudos ressaltaram a importância da criação de espaços coletivos de educação em saúde onde os pacientes possam dialogar, compartilhar experiências e trocar conhecimentos. Ações educativas que utilizam linguagem acessível, materiais didáticos e abordagens práticas como palestras sobre o controle do consumo de sal e a importância da atividade física mostraram-se eficazes. **Conclusão:** O controle da HAS depende fortemente de práticas de autocuidado como alimentação saudável, atividade física regular, uso adequado de medicação e monitoramento da pressão arterial. As estratégias educativas em saúde, a e linguagem acessível, demonstraram ser

eficazes na promoção do conhecimento e na redução significativa dos níveis pressóricos. A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial nesse processo, tanto na orientação quanto no acompanhamento dos pacientes, embora desafios como o abandono do tratamento, limitações estruturais nas unidades de saúde e dificuldades no trabalho em equipe ainda comprometam a efetividade das ações.

Descritores: Hipertensão arterial sistêmica; Educação em saúde; Enfermagem.

Referências

FILHO, C. A. DE L. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 1027–1037, 2023.

MARIA et al. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. **Rev. Bras. Enferm. (Online)**, p. 2930–2937, 2018.

MARIA, C. et al. Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de conhecimentos e experiências. **Rev. APS**, p. 427–435, 2021.

MARTINS, F. L. et al. Intervención educativa realizada por enfermeros para el control de la presión arterial: revisión sistemática con metaanálisis. **Rev. latinoam. enferm. (Online)**, p. e3929–e3929, 2023.

MORAES, R. L. et al. Saberes e práticas de cuidado de gestantes com hipertensão. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, p. 5219–5219, 2024.

¹Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: viviane.amorim@urca.br

²Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: marialiana.silva@urca.br

³Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: alice.angelim@urca.br

⁴Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayane.sabino@urca.br

⁵Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: ingridi.rodrigues@urca.br

⁶Docente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: acucena.leal@urca.br